

O Dragão e o Turismo

César Gonçalves*

O Estado é um enorme e falso dragão de duas cabeças que não sente dor. Uma das cabeças come o próprio rabo sem discernir que está se matando.

A outra cabeça come vorazmente tudo que é produzido numa tentativa desesperada de manter-se vivo e de tentar impedir que a outra cabeça sinta necessidade de se alimentar mais rápido e assim abrevie sua morte. Pareceria estória infantil se não fosse a mais trágica realidade do comportamento da "Máquina do Estado". O "Custo Brasil" não diminui por que não se consegue diminuir o tamanho do "Estado". O desenvolvimento não acontece porque o Estado está falido e precisa rolar suas dívidas. Por isso paga altas taxas de juros para pegar mais dinheiro no mercado. Isso eleva as taxas de juros que impedem o setor produtivo de ter acesso ao capital. Como consequência o Estado aumenta seu endividamento e o setor produtivo diminui sua produção.

O jeito então é aumentar a carga tributária e aprimorar cada vez mais a máquina de arrecadação para manter o "Monstro Vivo".

O vilão passa então a ser o produtor que não consegue produzir o suficiente para alimentar o apetite do "Dragão". O Dragão passa a escravizar o produtor fazendo-o trabalhar mais e melhor, senão ele chama o pai que é muito maior e voraz conhecido como o "Dragão Globalização".

É a velha história da criação voltando-se contra o criador.

Nosso país parece ter entrado em um círculo autofágico cujo fim é sempre o começo do fim.

E haja sociólogos, economis-



tas, juristas, baianos e quem sabe o "Mister M" para dar solução ao problema.

Cabe então perguntar qual é a saída para que o país possa retomar rapidamente ao seu desenvolvimento econômico? Embora cada segmento da sociedade tenha uma boa resposta para essa pergunta, gostaria de mais uma vez reafirmar que o caminho mais curto e eficaz é o Turismo.

Enquanto que na Indústria pesada é necessário cerca de US\$ 100 mil à US\$ 1 milhão de investimento para gerar um emprego, no Turismo esta proporção é de US\$ 10 mil para cada emprego. Os mais conservadores estimam em três empregos indiretos para cada emprego gerado no Turismo, enquanto que outros chegam a projetar essa proporção em oito indiretos para um emprego direto.

O faturamento mundial do Turismo é de aproximadamente US\$ 3,5 trilhões representando quase 10% do PIB do planeta. Gera cerca de 300 milhões de postos de trabalho no mundo e deverá expandir em mais 100 milhões de novos empregos nos próximos dez anos. O Brasil fatura cerca de US\$ 30 bilhões por ano com Turismo e sua participação

no PIB Nacional é de 3,5%. Neste faturamento o ingresso anual com Turistas estrangeiros é de US\$ 2,6 Bilhões projetado para chegar a US\$ 5 bilhões em dois anos.

O mundo realiza 560 milhões de viagens e cerca de 20% são de longa distância. A OMT prevê que em 2020 este número subirá para 1,6 bilhões de viagens com cerca de 400 milhões de viagens de longa distância. Somos o 39º destino Turístico mais procurado no mundo com uma participação no faturamento mundial de pouco mais de 1%. Os dados acima não deixam dúvida que o turismo é o grande filão de negócios tanto no presente quanto no futuro, e que o Brasil tem um indiscutível potencial para estar entre os dez destinos Turísticos mais procurados do mundo. A questão é definir quais as providências que precisam ser tomadas para transformar o discurso em realidade.

A primeira e mais importante de todas é a "vontade política" para transformar o Turismo em realidade.

Um exemplo disso foi em 1985 quando o então governador Antônio Carlos Magalhães, da Bahia, decidiu investir para transformar aquele estado em um grande centro turístico e como resultado a Bahia recebe hoje, mais turistas por ano que o Uruguai. O presidente Fernando Henrique sem dúvida foi o que mais investiu para o desenvolvimento do Turismo alcançando um crescimento de ingressos de divisas superior a 5%, um aumento na concorrência das companhias aéreas o que proporcionou um forte crescimento do Turismo interno, um aumento substancial no turismo de negócios, a criação do Ministério do Turismo e Esporte, entre outros.

No entanto, para disputar esse mercado mundial há necessidade de um grande esforço conjunto dos Governos Federais, Estaduais e Municipais, tanto na alocação de recursos financeiros como na criação das condições necessárias para o seu desenvolvimento.

Essas condições seriam principalmente o investimento na formação dos profissionais de Turismo, no envolvimento e sensibilização da comunidade, na adequação dos atrativos turísticos, no investimento em infra-estrutura básica, no investimento em equipamentos e serviços turísticos, e num amplo programa de marketing para venda do Turismo.

Esta fórmula é uma velha conhecida dos profissionais de Turismo mas, infelizmente, é também um velho e cansado discurso dos nossos governantes. A Organização Mundial do Turismo concluiu que para cada dólar investido no Turismo o país recebe seis de volta.

O Brasil pode não ser competitivo no mercado global em muitos produtos e serviços, mas ninguém discute que possuímos um dos melhores conjuntos de atrativos turísticos do planeta.

Nossos empresários, além de investir precisam de uma maior unidade na condução dos interesses corporativos do Turismo. Temos um Ministério do Turismo para falar pelo Governo mas não temos "unidade" para falar pela iniciativa privada.

O Turismo é o maior empregador do mundo e "pode e deve" ser o

* Presidente do Sindicato de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares de Brasília, vice-presidente da Federação Nacional de Hotéis, Restaurantes